

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, por 250\$; Provincias, por 300\$;
África Portuguesa, 6 meses 750\$; Estrangeiro,
6 meses 1100\$.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
GALVÃO DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 5.339 CENTRAL
Cedidas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALALA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-fei-
ras. Não se devolvem os originais. - Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores

QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 1924

Gaminhando para a direita?

Com grandes elogios ao entrevistado, o *Diário de Notícias* publica uma entrevista com o sr. João Tammagnini Barbosa, sidonista presidencialista, conservador por excelência. E dessa entrevista deduz-se que os presidencialistas vão efectivamente ingressar no partido nacionalista que os aceita com presidencialismo e tudo.

Sabendo-se que o presidencialismo foi a principal preocupação do sidonismo, a que se escapou com uma grande isenção o presidente Canto e Castro, tornaram-se os nacionalistas presidencialistas equivalente a aceitar toda a justificação do próprio sidonismo. Está certo. Pois não são eles das direitas? Não é da obrigação e da lógica serem reacção? Que se podia então esperar deles?

Mas não são só os nacionalistas e presidencialistas que, unindo-se, pretendem fazer uma reacção na vida política portuguesa. Isso não representaria um grave perigo, pois que, mesmo juntando-se, cabem quasi todos debaixo dum cesto. O pior é o efeito que este e outros factos recentes estão determinando nos outros elementos, que se diziam das esquerdas.

A vitória das forças-vivas no Banco de Portugal desanimou-os. Sentiram-se sem ânimo de dar a batalha necessária. Por outro lado, certos elementos republicanos, apercebendo-se de que nas camadas populares fermentava a revolta e se preparava um grande movimento revolucionário para a hipótese de se fazer o das direitas, acudiram a intervir conciliadoramente e com tan-

to êxito, que nos dizem que se fez já um acôrdo eleitoral, que o partido democrático fica unido e entendido sobre os candidatos a propôr, e isto de acôrdo com os próprios nacionalistas!

Como satisfação a estes, o governo abandonaria o poder, voltando os nacionalistas à actividade política e fazendo-se as eleições à boa paz. Não se fazia o movimento das direitas, não havendo necessidade de fazer o das esquerdas, mas far-se-iam concessões sobre a reforma bancária, os fósforos, os tabacos, etc.

Estamos em face dum "cambão" político? Há, de facto, uma transigência da esquerda republicana, que não pode senão representar uma vitória da direita? Se isso assim é, mais uma vez se confirma a verdade de que não é dentro dos processos políticos e com políticos profissionais que se pode fazer uma obra de progresso social e de libertação humana.

Ninguém pode dizer que o operariado tivesse sido um empecilho para que a república tomasse as medidas indispensáveis às liberdades populares e às garantias dos consumidores.

Entre a opinião pública afirmada na manifestação popular a Belém, e a opinião burguesa manifestada no Banco de Portugal, os políticos não hesitaram: transigiram com a burguesia. É conveniente que registemos o facto e esperemos a ocasião oportuna para, caso todos esses factos que acima apontamos venham a confirmar-se, lhes darmos a resposta apropriada.

A frente conservadora

Como ela se pronuncia favorável às forças económicas e contra os interesses operários

Também o sr. Teófilo Duarte, que, pelo visto, se sente marechal daquele presidencialismo que acaba de dar a alma ao criador, na hora derradeira do seu partido, consentiu no sacrifício de se deixar entrevistar para a história, e falou no *Diário de Notícias*.

As coisas espantosas e impolíticas que o sr. Duarte disse comprometeriam, de vez, a sua candidatura a homem de Estado, se tal candidatura alguma vez fosse justificável.

Depois dum emburalhado enorme de lugares comuns, mal deduzida, em que pretende justificar a entrada dos presidencialistas no partido nacionalista, o que para nós não encerra o menor interesse, porque o presidencialismo é uma coisa em que ninguém reparou e de que se não deu fé, fez considerações sobre os movimentos das massas operárias e forças económicas. Os termos, porém, em que se referiu às reclamações operárias e às das forças económicas é que não de tal qualite reacção, que não oferecem a menor dúvida sobre a sorte que espera os trabalhadores, se os nacionalistas forem governados.

Ora repare o leitor neste diálogo travado entre o jornalista entrevistador e o referido sr. Teófilo Duarte:

—Entende que os governos se devem opor às ambições governativas do chamado sindicalismo operário?

—De certo e pasmado como em Portugal ainda há quem pense a sério numa tentativa de socialismo de Estado, mais ou menos avançada. Não dizer dos próprios adeptos do Comunismo Russo, a organização social que deu ao regime burguês, vai-se modificando constantemente no sentido individualista. Assim o comércio, tanto interno como externo que a princípio era exercido por organismos oficiais e cooperativas, está hoje em grande parte na mão de particulares.

—E quanto ao movimento das forças económicas que se está operando em Portugal? perguntámos. —Acho-o interessante desde que não saia dos limites que a minha noção do Estado lhes marca. Que se unam para a defesa dos seus interesses, ninguém lhe poderá levar a mal. Que os governos aceitem e solicitem mesmo a sua colaboração na resolução dos problemas capitais da produção, distribuição e consumo da riqueza, é um ponto de vista inteligente e sensato, pois loucura seria querer legislar à margem dos interesses legítimos.

Isto lê-se e tem que se achar muito graça. Pois não é verdade que é divertidíssimo ver o sr. Teófilo Duarte, mais o seu pequeno grupo político, composto de algumas dúzias de indivíduos, pretender decidir do destino da organização operária onde estão algumas centenas de milhares de homens?

O presidencialismo, que não marca, sequer, uma ficção eleitoral, e em quem ninguém ouviu falar após a morte de Sidónio Pais, a decidir dos nossos destinos!

Vejá lá sr. Duarte, não faça cerimónias, olhe que os trabalhadores e os avançados de todas as "nuances" ficam preocupadíssimos com o seu plano social!

Quanto às opiniões expandidas pelo novo triunfo do partido nacionalista, elas giram-se na seguinte interpretação: a máxima tolerância dos governos pelas forças económicas e a maior repressão para as classes operárias ou partidos avançados.

Quere dizer: são pelos exploradores e contra os explorados.

Entendidos, e não ponham mais na carta.

Mas, o mais bonito é que o sr. Teófilo

O Commissariado dos Abastecimentos

tem uma acção inofensiva para os interesses dos assambradores

O Commissariado dos Abastecimentos ainda continua subsistindo, apesar de estar de há muito reconhecida a sua inutilidade que, algumas vezes, chega a parecer-se, de maneira flagrante, com uma cumplicidade com os autores da vida cara. Não nos interessa que aquela instituição do Estado desapareça ou continue subsistindo, mas sim desmascarar um tartufismo que dura há alguns anos.

Que tem ele feito para baratear a vida? Sem responder à pergunta, por que é inútil, acrescentamos, como preciso esclarecimento, que alguns dos seus funcionários são sócios de mercaderias e de refinagem de açúcar, o que prova que o Commissariado é favorável ao desenvolvimento do instinto comercial em alguns dos seus serventários. Neste capítulo merece citar-se ainda a saída de lá, há tempo, dum funcionário que foi montar, "em sociedade, uma empresa de pescarias".

Não admira que lá se tenha desenvolvido esse instinto comercial pois que o actual é inofensivo—inofensivo para os comerciantes assambradores—comissário geral sr. Sá da Costa várias vezes tem afirmado que o Commissariado é uma casa comercial e, juntado à palavra o exemplo, distribuiu, como na ocasião própria nos referimos, chorudas gratificações pelos funcionários mais categorizados, dando migalhas dessas "gratificações" ao restante pessoal. E' ainda graças a esse critério comercial, que os generos se vendem, nesses armazéns reguladores, de imunda aparência, não por preços mais baratos, mas por aqueles que vigoram no mercado, com pequenas diferen-

ças que são de certo anuladas pela sua inferior qualidade.

O sr. Sá da Costa é militar. E, como tal, não despreza a sua solidariedade com aqueles que, dedicando-se à carreira das armas, cumularmente se dedicam a fazer negócios, bastante escuros, por vezes. Neste caso está uma firma comercial, que já deve ter aberto falência, composta por militares a quem o sr. Sá da Costa adiantou algumas centenas de contos para aquisições de carvão. Essa firma composta por militares ainda não liquidou os seus débitos com o Commissariado, que estavam garantidos pelo Banco Industrial Português, cuja falência já se tornou pública há algum tempo. O dinheiro vouu para sempre do Commissariado para a aludida firma.

Para mostrar até que ponto vai a solidariedade do major sr. Sá da Costa para com a firma a que pertenciam vários oficiais do exército, basta dizer-se, de passagem, que há cerca de dois meses) um dos sócios dela teve ordem de prisão, por ter ficado a dever, em Serpa, uma quantia importante referente a salários de trabalhadores.

Acêda da fiscalização do pão, que bastantes vezes esteve entregue ao Commissariado, só é preciso, para mostrar a maneira exemplar com a qual se exercia, que nas padarias se praticaram fraudes no fabrico e no preço do pão, impunemente. Essa fiscalização senão salvou os consumidores de serem envenenados e roubados, deixou inteiramente à vontade os ladrões e os envenenadores.

A obra do Commissariado dos Abastecimentos tem sido admirável—admirável para os assambradores...

"As belezas do bolxevismo"

A campanha do "Século", feita com as fotografias que "A Batalha" publicou, é estúpida e abjecta

O *Século* continua publicando as fotografias constantes da missão do dr. Nansen à região do Volga, quando nela se produziu aquela estagnação trágica. Essas fotografias, reproduzindo cadáveres de criaturas mortas pela fome, foram publicadas na *Batalha*. Se o órgão dos assambradores compulsar a colecção do nosso jornal lá encontrará todas ou quasi todas essas fotografias de que agora se está servindo para a mais abjecta das especulações. E também, a mais estúpida...

Os bolxevistas—já ontem o dissemos—não podem ser culpados da estagnação que houve na região do Volga, em 1922, e foi essa estagnação que originou a fome, com todas as suas consequências trágicas. Dessa estagnação e da fome que ela originou não se fez mister, pois que, em todos os países do mundo, se realizaram grandes subscrições para acudir às suas vítimas. Essas subscrições foram originadas pelo apêlo do dr. Nansen, apêlo que vinha acompanhado das fotografias que o *Século* agora publica e a *Batalha* há três anos patenteou nas suas colunas.

A especulação é dum grande estupidéz, pois toda a gente ainda se recorda da fome trágica da região do Volga. Quere o *Século* atribuir ao bolxevismo russo a responsabilidade dum fenómeno natural, em que o homem só interveio ou para lhe sofrer as consequências ou para acudir às suas vítimas? Se assim é, terá que atribuir à monarquia o terramoto de Benavente ao imperio japonês o terramoto que destruiu algumas cidades, matando milhares de vítimas para não citar outras e inúmeras catástrofes.

Os russos são responsáveis por não ter chovido em 1922, na região do Volga? O *Século* não se atreve a esta enormidade, pois a prosa que acompanha as gravuras, a elas se não refere. Especulações como a que encetou só provam a irreflexão de quem manda publicar as fotografias e a crença dos dirigentes daquele jornal, na estupidez dos seus leitores. Mas sobre isso enganase o *Século*: os seus leitores que em vez de aumentar, diminuem, riem-se, pela certa, da apatetada maneira como pretende combater o regime roviótico. E, admitindo ainda que as fotografias conseguiram ludibriar os que têm o órgão dos exploradores da população, bastava para que estes se esclarecessem a leitura dum telegrama que vem na sua secção de estrangeiro. Que diz esse telegrama? Reforça a campanha? Não. Anula-a. E, para os nossos leitores aquilatarem da razão do que dizemos, vamos transcrevê-lo na íntegra:

A ESCOLA UNICA

Voltamos mais uma vez o este assunto e voltaremos cada vez que a ocasião nos proporcionar, pois temos conhecimento de que, em França, François Albert, ao lançar as bases da escola unica, foi ferir os sentimentos da aristocracia dos nobres e dos novos ricos.

Não é para admirar! A escola unica que não tem em conta as diferenças sociais, que coloca no mesmo plano os filhos dos multimilionários e os dos carpinteiros ou pedreiros, é um atentado à hierarquia francesa.

Durante bastante tempo, supoz-se que para se poder chegar a uma alta cultura, era necessário ter nascido no seio dum família opulenta. Pouco importava que o rapaz tivesse inteligência ou não. Em França havia o direito de aprender o latim ou o grego desde que o estudante tivesse a sua origem, no que vulgarmente se chama a elite.

Os filhos dos operários e dos camponeses só serviam, fosse qual fosse o seu valor pessoal, para a mina, para os fornos da padaria, ou para guardar rebanhos.

Com a escola unica, toda e qualquer criança, apta a receber um ensino superior, poderá reclamar-lhe, seja qual for a sua origem.

Neste momento os pais titulares sentem-se lesados, queixando-se—segundo diz o "Progrès Civique"—de não terem sido consultados. Mas porque motivo deviam ter sido dadas satisfações aos nobres? Não chegamos a compreender este desejo, ou por outra julgamos adivinhá-lo: No fundo, os pais novos-ricos ou titulares, desejariam poupar à sua progenitura a concorrência dos proletários inteligentes e talvez a sua promiscuidade.

Que baixesa de pensar!

UMA ABSOLVIÇÃO EM ESPANHA

MADRID, 4.—O professor Fernando de los Ranes, acusado de ter protestado contra a deportação de Unamuno, foi julgado e absolvido.—(L.)

DOIS CRIMES REPUGNANTES

A igreja atentando contra a infância O "cristão" proceder dum beato

A acrescentar à "revivência" católica que os tuncantes da U. I. E. ainda mais pretendem atear-lá, há uma nova monstruosidade religiosa cometida por um sádico cristão.

Os beatos e as beatas da igreja da Sé tem chamado a sua "divina" presença uma aluvião de crianças de ambos os sexos, a fim de lhes encasquetar na cabeça a hipócrita catequese romana.

Para que a atracção de inocentes à doutrina jesuitica atinja o maior grau possível, os corifeus da noventa beatice tem ultimamente distribuido pelas crianças diversos brinquedos: bonecas, caminhas, cestinhos, etc. Tem sido prodigiosa a propaganda do fanatismo, na qual anda comprometido bastante capital.

Ora na prodigalizacao do referido catecismo, contra o qual não se ergue um vemente brado de indignação dos livre-pensadores, dos espiritos-livres, tem-se evidenciado um indivíduo da rua dos Caldeireiros, que dá pelo nome de Manuel Reis.

Esta santa criatura é muito rezada, muito benziada, muito temente a Deus e aos seus acólitos arcanjos...

Sobre ser o organista da catedral da Sé, é também, juntamente com duas suas irmãs jesuitas, que possuem um estabelecimento de calçado na referida rua dos Caldeireiros, educador das crianças que vão à doutrina.

E como ele sabe que a principal característica da religião católica tem sido, em todos os tempos e em todas as sacristias, conventos e outras casas jesuiticas, a bandeira infrene, julgou-se também no direito de imitar os seus maiores em carolice—e, assim, não teve repugnância em desflorar duas crianças, dando-lhes santinhos e uma nota de cinco tostões. Segundo as informações, as menores tem 6 e 10 anos aproximadamente.

O público, especializando o elemento feminino, apupou o fervoroso apóstolo da doutrina católica e o pianissimo organista das sinfonias celestiais... da maroiteira.

Mas apesar desse escândalo e da manifestação popular, os jornais não fizeram grande alarido.

O *Noticias*, jornal muito católico, nem sequer publicou uma linha, visto que o repugnante crime foi praticado em nome do Santíssimo Sacramento.

Se o deus fosse um herge o que não iria por aí...

Ainda a lista

Voltava o *Século* ontem a insistir numa lista de atentados, que atribue aos extremistas, estranhando o nosso silêncio. Dissemos o que tínhamos a dizer, e neste capítulo de atentados, na colecção da *Batalha*, mais uma vez, temos registado o nosso protesto.

De resto, as causas e efeitos que se verificam na actual organização social são, geralmente, da responsabilidade de quem a orienta, e nós não dirigimos esta sociedade.

Quanto ao republicanismo do *Século*, se bem que o caso não nos interesse, já ninguém acredita nele.

A queda do governo turco motivada pela revolta dos kurdos

A republica sairá fortalecida

CONSTANTINOPLA, 4.—Os jornais comentam a queda do governo. Depois de uma reunião do partido popular que durou mais de 10 horas, e em que a pedido dos parlamentares esteve presente o presidente da Republica, que expôs o seu ponto de vista sobre a politica actual, procedeu-se à votação tendo o governo ficado em minoria e sendo-se obrigado a pedir a demissão. O governo de Fethi Bey foi derrotado por 93 votos contra 60.

A queda do governo foi motivada por a maioria dos parlamentares não concordarem com a politica interna do governo e em especial pela revolta dos kurdos.

Os deputados da esquerda dizem que a queda do governo de Fethi Bey fortalecerá o regime republicano.—R.

Esmet Pachá no novo governo

CONSTANTINOPLA, 4.—Esmet Pachá foi encarregado de organizar o novo governo turco.—(L.)

O TRABALHO FEMININO

O martirio e o futuro das raparigas que exercem o seu mister nas casas de comércio

Eis aqui uma imensa legião de sacrificados, cuja odisséia não é fácil relacioná-la com a ideia do trabalho devastador.

Perdidas num cenário de sumptuosos apoteoses do luxo, escravas do templo erguidos ao culto da indumentaria, verdadeiros monumentos que Zola chamou, perdição das damas, as empregadas do balcão, não participando do ambiente do atelier, ou da oficina, não dando às suas finas mãos, ao movimento mecânico, automático que signifique um trabalho contínuo de operárias, ou empregadas de escritório, elas confundem-se muitas vezes com as felizes clientes, que sobre um pedaço de seda, ou amontoado de *bijouteries*, tecem um mundo de ilusões que justifica plenamente o título de paraíso dado a esses grandes armazens de tecidos e novidades.

Ah! Mas esses templos, esses depósitos de lindas coisas tão artisticamente dispostas para atrair o comprador, só podem oferecer uma aparência de paraíso, para as felizes que, passeiam indiferentes ao esforço de quem promove as vendas, só pode ser um paraíso para as felizes que dispõem de dinheiro para socializar os seus apetites, para decorar as suas necessidades, multiplicando a compra de vestidos, ou embelezando com lindos *bibels*, o ambiente de suas casas. Só para essas a vida dum estabelecimento onde as empregadas de balcão, estiolam a sua mocidade, poderá parecer um museu repleto de uma infinita variedade de objectos interessantes, para as empregadas, esses museus são um acumulado de torturas ignoradas.

Um observador atento, ao entrar num destes estabelecimentos, se tiver uma boa vontade, uma boa disposição de distinguir o esforço, depressa reconhecerá, entre o aglomerado de mulheres espalhadas em torno dos balcões, das vitrines, das *etalages*, aquelas a quem o trabalho consome a existência. Elas estão ali paradas, o olhar triste, a expressão cansada, os braços pendentes de fadiga, junto de objectos que muitas vezes lhes fazem falta em casa, mas o ordenado não consente que sejam por elas possuídas. Todas elas são magras, todas elas oferecem o aspecto acabrunhado de sacrificadas, tão vincado, tão poderoso, marcado na sua palidez e na contracção do rosto, enrugado sob a pressão de mil contrariedades, de mil angustias mortificantes.

E' olhando essas fisionomias que poderemos adivinhar a tragédia das suas vidas comprimidas sob o despotismo de ordenados que não chegam para pagar o carro, quanto mais para comer, morar e vestir.

Nenhuma delas, nenhuma das empregadas de balcão, consegue apagar qualquer destas três necessidades, com os seus vencimentos. E' esta a razão porque não se vê uma empregada de balcão que não seja pouco mais do que uma adolescente. Nenhuma pode garantir a sua independência económica e aqui começa o seu drama profissional a oferecer aspectos de revolta. Elas trabalham tanto como os seus colegas masculinos.

Cinquenta por cento de tuberculosas

Desenvolvem mesmo mais actividade de que eles, pois são exigidos para o bom êxito das vendas certos recursos, como o do emprego da beleza e da sedução própria do sexo e apesar-disso elas não participam de uma igualdade de ordenados. Normalmente, trabalhando as mesmas horas, e desenvolvendo a mesma actividade, elas auferem metade e até menos, dos ordenados conferidos aos homens. Um empregado de balcão, bem ou mal, consegue manter suas famílias.

As mulheres, que são sempre raparigas, vão para o balcão para extrair dessa labuta, um pequeno subsídio para ajudar a família.

Estão a ver o drama. Na sua primeira fase, ele manifesta-se numa revolta contra os pais que fazem do esforço dessas raparigas, pela brutalidade da vida, instrumento inconsciente de exploração. A desercção a essa tutela é uma necessidade, é uma aspiração muito legítima mas horrivelmente perigosa.

A salvação é o casamento, com todas as suas ciladas, tentação para todos os abismos para onde uma sociedade cruel atira a mulher com as falsas seduções do amor. E' a grande debandada, é a grande porta por onde muitas se saíam, mas por onde muitas se perdem. As que ficam têm também outra grande porta, a porta do cemitério.

As empregadas do balcão oferecem estatísticas, cinquenta por cento de vítimas, a engrossar o número trágico da cifra de tuberculosas...

HEROIS OSCUROS

Um acto de abnegação

Ontem, pouco depois das 9 horas da noite, vinha pela rua do Ouro uma família que trazia consigo uma criança duns 8 anos.

Ao passarem junto dos Armazens Granda uma "limousine" dalgum burguês opulento, certamente—que vinha dos lados do Terreiro do Paço com uma velocidade fantástica teria certamente esmagado a criança se não fosse o movimento generoso dum dos nossos camaradas, Carlos da Costa, empregado bancário, que com o risco da sua própria vida se lançou à frente do automóvel e arrancou assim a pobre criança a uma morte certa.

O generoso salvador ficou com o sobretudo rasgado por um guarda lama e os olhos que sua foram despedaçados-se à borda do passeio.

Por aqui se pode calcular o risco porque passou o nosso simpático companheiro, que dotado dum rara modestia, aliado ao mais profundo desinteresse, se recusou a declinar o seu nome e a receber qualquer recompensa dos pais da criança que ele tinha salvo.

Apaz-nos registar este facto, tanto mais que não é a primeira vez que o nosso camarada Carlos Costa consegue salvar, com o risco da sua própria vida, a dos seus semelhantes.

O ano passado em Cascais, teve ocasião durante a época balnear de salvar dum morte certa duas senhoras que pouco sabendo nadar, se tinham aventurado para o meio do rio.

O funeral de Ebert

Incorporaram-se nele mais de cem mil pessoas

BERLIM, 4.—Realizaram-se hoje o funeral do presidente Ebert, tendo-se incorporado no cortejo, que foi imponentissimo, mais de 100.000 pessoas de todas as classes sociais.

Fizeram-se representar todos os partidos políticos e os vários Estados do Reich.

Nas ruas do percurso era enorme a multidão, que se descobriu respeitosa e à passagem do carro fúnebre.

Nalguns pontos o povo rompeu as filas dos soldados que se encontravam postados em todo o percurso, tendo a policia que usar da força para o conter.

O corpo diplomático permaneceu até à hora da saída do feretro no palácio presidencial, onde o chanceler Luther em sentidas palavras traçou o elogio do finado presidente.

Ne prestito tomaram parte com suas famílias, o chanceler, o presidente do Reichstag e todos os membros do governo.

Um batalhão da reichswehr marchava após o carro que conduzia o cadáver de Ebert executando a grande banda daquele corpo as marchas fúnebres de Chopin e de Beethoven.

As corções, em elevadissimo número, eram transportadas em três camions. Destaca-se a oferecida pelo governo francês enorme, toda em lilazes.

O cortejo percorreu a pé todo o percurso de Berlim a Postdam onde o cadáver foi transportado para o comboio especial que o conduziu a Heidelberg.

A câmara municipal resolveu dar o nome de Presidente Ebert a uma das ruas de Berlim.—(R.)

Uma viagem ao país dos Nagas

para combater a escravidão e os sacrificios humanos

LONDRES, 4.—Sir Harcourt Butler, governador de Burma, regressou a Rangoon, dum aventureira viagem ao país dos Nagas, tribu selvagem que habita nas remotas regiões entre Burma e Assam. O fim da viagem tendia a pôr cobro à escravidão e aos sacrificios humanos. Sir Harcourt Butler foi recebido pelos selvagens com grande cerimonia, tendo havido grandes festas em sua honra. Os ingleses retribuíram essas honras com uma exibição de fogo de artifício e de gramofone, que deixaram atônitos os selvagens, que se mostraram muitissimo satisfeitos. Essa satisfação diminuiu porém, quando Sir Harcourt Butler lhes comunicou os fins da sua visita. Os nagas não se mostraram muito inclinados a acabar com a escravidão que exercem no seu país desde tempo imemorial. Argumentaram também contra a terminação dos sacrificios humanos dizendo que os espiritos não ficariam satisfeitos se lhes não fizessem esses sacrificios e que os fariam morrer e aniquilariam as suas colheitas. Sir Harcourt Butler mostrou-se, porém, extraordinariamente enérgico tendo tomado medidas para que tais práticas se não continuem.—R.

Krassine em Paris

PARIS, 4.—Chegou a esta cidade vindo de Moscú o sr. Krassine.—(L.)

EXPLORANDO COM OS POBRES

A sombra da palavra «Assistência» cometem-se verdadeiros roubos

Há muitos anos que existe um imposto, chamado de «Assistência», que se destina a angariar fundos para manutenção de casas de caridade e assistência aos desgraciados para quem esta sociedade implacável é mandada. Contudo, até há pouco, esse imposto sumia-se pelas algibeiras dos *honestos comerciantes*, *hoteleiros*, *donos de restaurantes* e outros respeitabilíssimos... *forças vivas*.

Um indivíduo ia a um hotel? Lá vinha na conta uma factura impressa, sóta, sem uso de papel químico — *Assistência*, tanto. Nada havia que garantisse que o que o hóspede pagava para a Assistência lhe era dado. Nem selos, nem sinal de que aquilo, ficando registado na escrituração do hotel, seria visto e somado por um fiscal da Assistência. O dinheiro sumia-se, não há que ver, nas algibeiras do *pobre hoteleiro*.

O que sucedia nos hotéis, sucedia nos teatros, sucedia nas casas de pasto, como em toda a parte onde o imposto incidia. Há pouco tempo passou uma rajada de bom senso sobre os donos disto, e deliberaram eles, então, que, onde se exigisse dinheiro para a Assistência, fossem dados ao pagante selos, inutilizados, no valor da importância paga. Daí o facto de há alguns dias os teatros começarem distribuindo aos compradores os selos da Assistência na importância relativa ao imposto pago.

Pois já se começou evidenciando nova especulação. Alguns teatros, como o Apolo, onde se exigia 1500 por cada bilhete comprado, dizendo-se na taboleta dos preços que aquele escudo era para pagar todos os impostos — inclusive o da Assistência — a cargo do público, aumentaram o supracitado escudo com os 330 para a Assistência. Que se isto dizer que o público até ali pagava para ele as mas os empresários não davam o que deviam, pois de contrário não viriam agora exigir ao público além do escudo para todos os impostos, mais os citados 330.

Há, porém, mais e melhor. No Apolo vende-se ao público o selo da Assistência, mas este selo, que não é inutilizado, como devia ser, com a data, é exigido à entrada ao espectador. Ora quem nos garante que aquele selo, entregue ao pessoal do teatro, não volta para a bilheteira de dia seguinte, transformado em folha de um novo e estafado chão de Tolentino?

Sobre isto de Assistência muito havia que dizer, mas não vale a pena. Basta constatar-se este facto: numa terra onde se exige selo para os pobres em todas as coisas, nunca foi tão avariado o número de desgraçados, raquíticos, cegos, aleijados e leprosos, estendendo a mão à caridade, como agora.

Arraparam-se 77 contos aos munícipes para os pobres nos dias de Carnaval. Pois, em vez de diminuir, há talvez mais 77 mendigos na cidade, talvez porque essa caridade que para si ostenta é uma caridade de óca, feita de pedantismo e de fingida comisseração pelos pobres.

R. NEVES DIAS

O ATENTADO CONTRA MATTEOTTI

MUSSOLINI ASSASSINO?

ROMA, 4.—Publicaram-se panfletos em que se diz que o sr. Mussolini teve complicitude no assassinato do Deputado Matteotti e outros actos terroristas. A publicação desses panfletos deu motivo a que fossem presos alguns redactores da «Tribuna».

Parece que em Milão e em Nápoles se fizeram cópias daquele documento que se espalhou largamente obedecendo a um plano de combate contra o ditador italiano.

Diz-se que esse panfleto foi feito baseado em documentos de que é possuidor o deputado Donati e editor do jornal «O Popolo».—R.

Exposição de produtos agorrianos

Inaugura-se hoje, às 16 horas, no salão nobre do Teatro Nacional, a exposição de produtos agorrianos.

Um louvor à A BATALHA

A Sociedade Protectora dos Animais agradece ao nosso jornal a campanha contra as touradas

Da Sociedade Protectora dos Animais recebemos o officio de a seguir transcrevermos.

«Sr. Director.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. q. a direcção desta Sociedade, em reunião há dias realizada, apreciou com o maior prazer a campanha sustentada pelo jornal que v. dignissimamente dirige contra os maus tratos aos animais e especialmente contra as touradas.

Tomando na devida conta os enormes serviços prestados por tal forma ao ideal que esta agremiação defende, resolveu a direcção, na reunião acima referida, lancar na respectiva acta um voto de louvor a v. e ao seu jornal, bem como manifestar-lhe por este meio o seu profundo agradecimento.

Ao comunicar a v. a resolução da direcção de que faço parte, aproveito o ensejo de assegurar-lhe a minha mais elevada consideração, desejando-lhe Saúde e Felicidade.—Pórtio e S. P. A., 26 de Fevereiro de 1925.—O 1.º secretário, João Moreira Fausto».

HOJE

Reparação no

TEATRO DE SÃO CARLOS

Da brilhante Companhia Lucília Simões com a peça em 4 actos dos escriptores Gnanam e Berr, tradução de Melo Barreto

MADAME FLIRT

Notável criação de Lucília Simões. No 4.º acto, harmoniosos e artísticos efeitos de luz conjuguem com cenário e decorações, de onde emergem em tons raiados, as «folhetes» das actrizes Lucília Simões apresentando refinados e elegantes «folhetes» da Casa Doucet.

Ensenação da professora LUCINDA SIMÕES

As consequências do militarismo

É de molde a dar boas esperanças o estado do capitão Mário Graça

Conquanto ainda seja melindroso, experimentou, contudo, ontem algumas melhoras o capitão Mário Graça, que antecorreu, como noticiámos, foi ferido com três tiros, no quartel de Sapadores Mineiros, por um soldado ao qual havia imposto um castigo.

Após-nos registar as melhoras do capitão Mário Graça, pois que sempre nos manifestamos contrários a violências, especialmente quando elas ocasionam, inutilmente, desastres pessoais.

O ferido, que ainda se encontra na sala de observações do banco do hospital de S. José, foi ontem radiografado, tendo-se verificado que as balas haviam todas saído. Os jornais de ontem referiram-se em termos asperos ao acto do soldado, considerando-o um grande criminoso. Sobre este ponto mantemos o que já dissemos.

Esse acto não pôde ser apreciado de ânimo leve. Não o defendemos, mas reconhecemos, e todas as pessoas de são critério o reconhecerão, que o ambiente da caserna, onde o indivíduo é deprimido pela férrea disciplina e mantido numa situação que a pessoa alguma convém, provoca nos espiritos uma revolta incontestavelmente justa, que por vezes dá lugar a actos irreflexos como aquele a que nos referimos.

Candidatos à presidência da república alemã

Estão indigitados oito, entre eles Clara Zetkin, «leader» comunista

BERLIM, 4.—Fala-se no nome de oito personalidades eminentes para a presidência da República, apresentados pelos vários partidos políticos.

A eleição realizar-se-há no dia 29 do corrente. Os nomes mais cotados são os srs. Paul Loebe presidente do Reichstag, Dr. Luther, o dr. Marx ex-chanceler, o dr. Peterburg-Mestre de Hamburgo, o dr. Jares Burgo-Mestre de Duisburg, o sr. Otto Braun ex-chefe do governo prussiano, o marechal de Campo Von Mackensen e Clara Zetkin, «leader» e dirigente comunista. Os socialistas, democratas e clericais estão em negociações para acordarem na nomeação de um candidato.—(R.)

ARTE E ARTISTAS

Hoje, às 15 horas, inaugura-se, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, rua Barata Salgueiro, a exposição de pintura dos artistas srs. Leopoldo de Almeida, Carlos Bonvalot, Adriano Costa, Joaquim Costa, Alberto Guimarães, Alberto de Lacerda e Fernando dos Santos.

MOLA REAL

Alberto Ghira, é ovacionado todas as noites no Apolo, onde nesta revista, interpreta, entre outros papéis, excelentemente o BOATO.

O traje popular em Portugal nos séculos XVI e XVII

Mais um tomo da interessante e útil publicação do distinto artista Alberto Sousa, sobre o traje popular em Portugal nos séculos XVI e XVII. E o segundo desta série e insere reproduções curiosas, entre as quais as dos baixos relevos em madeira do côro da Sé de Évora e que representam trabalhos campestres, como a ceifa, lavragem, fabrico de vinho e tosquia de ovelhas, vários mistérios como pastores, tocadores de sanfona e sapateiros. Como largueza de composição inclui ainda este, número, um fragmento de quadro a óleo constituído por populares e fidalgos (1640-1650) no Terreiro do Paço e vários grupos de clérigos, moços de carro, alabardeiros e outros officios. Como complemento da curiosidade deste tomo vê-se em folha sóta uma reprodução de pintura portuguesa sobre madeira, colorida de carácter religioso e representando a adoração do Menino Jesus, e em que sobressai a indumentaria de três camponeses, com os seus pelotes de coiro, os mantos vermelhos, os chapéus tradicionais de abas e o arrimo.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 h. a 12. Concertar-se dentaduras em 4 horas. Das 2 a 3 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

Um incêndio em Brooklyn

Mãe que, para salvar o filho, o lança dum primeiro andar à rua

NEW YORK, 4.—Houve um grande incêndio num grande edificio de Brooklyn, e que teve origem no 5.º andar. Morreram 4 pessoas, ficaram feridas muitas outras e ainda não se sabe o destino de muitos habitantes do prédio que estavam em suas casas quando o incêndio teve lugar. Uma mãe salvou o filho, lançando-o da janela do primeiro andar que já estava envolta em chamas, tendo a criança caído no solo, tendo quebrado uma perna e um braço.—(R.)

HOJE

ESPECTÁCULO SENSACIONAL É O DA REVISTA

MOLA REAL

NO TEATRO

APOLO

2 SESSÕES

A polícia contra os inquilinos

Um despejo violento e arbitrário

Relatámos em 11 de fevereiro uma decisão disparatada do juiz Olivares, do 2.º distrito criminal, contra o inquilino do 2.º andar da rua das Olarias, António Ferreira, que tem uma acção de despejo, decidida a seu favor em todas as instâncias, correndo pelo Supremo Tribunal de Justiça.

O julgamento deve efectuar-se depois de amanhã, e, com surpresa do inquilino, ontem, às 9 da manhã, aproveitando a circunstância de ter a porta aberta, entraram-lhe abusivamente em casa 10 polícias e 2 officiais de diligências, apresentando estes um officio com um suposto mandado de despejo.

Mantiveram-no preso em sua própria casa e removeram para a rua toda a sua mobília, onde a conservam guardada por 4 civis, que nem lhe consentem que se aproxime dela.

Vai-se tornando intolerável a acção da policia nestes casos. São já sem conto as vezes que a policia se tem prestado a proteger patifarias desta natureza.

Convém dizer que a situação do inquilino a que nos referimos é absolutamente legal, e que estão suspensos todos os mandados de despejo.

Uma casa tomada de assalto, sendo os inquilinos desalojados com o auxilio da policia

Américo Castanheira Neves, solicitador-encartado, possuía, há cerca de ano e meio, um rez-do-chão, que não habitava, na Rua da Memória, 65.

Há cerca de seis meses trespassou a casa a Cândido Miguel Laguna, que já ali morava numa parte de casa, pela qual pagava 100\$000—mais 10\$000 que o Neves pagava ao senhorio.

Na passada segunda-feira, logo de manhã, apareceram à porta da casa, que agora pertence legalmente a Cândido Miguel Laguna o Neves, António José dos Santos, solicitador-encartado também, quatro polícias e dois moços de fretes.

Irromperam pela casa dentro, estando quasi toda a família detida, agitando o Santos um papelucho que dizia ser uma «ordem de despejo do juiz», e prenderam o inquilino Laguna, sua esposa, e duas crianças, que conservaram na esquadra para poderem proceder tranquilamente ao despejo.

Depois de toda a mobília estar na rua, guardada por um civis, foi posta em liberdade a família desalojada, que agora habita provisoriamente no primeiro andar do mesmo prédio, onde reside o senhorio sr. José Avelar, que no caso não teve a menor interferência.

E' inconcebível a facilidade com que se cometem abusos desta ordem, e o auxilio que a policia presta subservientemente a actos criminosos como este que vimos de narrar.

Não haverá forma de livrar os inquilinos de tais saltadores?

NA INDIA

Um movimento de repressão

LONDRES, 4.—Lavra grande agitação na Índia. O Vice Rei Lord Reading vai regressar imediatamente ao palácio do governo. Em Bengala prepara-se uma grande campanha de violências. As tropas inglesas em Bengala têm detido vários conspiradores e obstarão à perturbação da ordem. Lord Reading declarou na conferência de Londres, que tinha esperança de esmagar rapidamente todas as organizações terroristas. O conde Lytton, governador de Bengala, que tem substituído o Vice Rei, tem usado da máxima energia na repressão de movimentos sediciosos.—(R.)

Uma amante infeliz

A oposição duma mãe dá causa a um incêndio de lamentáveis effeitos

Docelina Gonçalves da Silva, 22 anos, de Paialvo, vivia há cerca de um mês, no Entroncamento, na companhia do descarregador da C. P., João Vieira, 22 anos. Antecorreu foi este a Paialvo visitar sua mãe, a quem não agradou esta união, e quando regressou à noite ao Entroncamento, foi a casa onde residia com a Docelina e dali levou tudo que a elle pertencia, dirigindo-se para a estação do Entroncamento, seguido por aquela, que lhe rogava que não a abandonasse.

Uma vez ali, foi-se escondendo por detrás dos vagões que ali estacionavam, até que a Docelina conseguiu agarrar-se a dando-lhe então o Vieira um empurrão que a obrigou a cair. Desgraçadamente para a Docelina, deu-se a coincidência de chegar, nesse momento, o rápido que ali passa às 22,30 horas e pelo qual ella foi colhida, ficando muito ferida na cabeça, contusa pelo corpo, e com o braço esquerdo fracturado.

Acudiram à ferida várias pessoas enquanto outras prendiam o carregador, sendo aquella pensada no posto de socorros da estação do Entroncamento e seguindo depois para Lisboa, onde chegou ontem de manhã à estação do Rossio. Transportada num auto da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, foi operada e recolheu depois de pensada à sala de observações, em estado grave.

IMPRENSA

«O Livro Pensamento»

Vai reaparecer brevemente este jornal de propaganda da Associação do Registo Civil, orientado pelo seu antigo secretário sr. Berto Ferreira.

«O Clarão»

Recebemos o número 1 de «O Clarão», órgão da classe dos barbeiros do Pórtio e editado pelo respectivo sindicato profissional.

Apresenta-se bem redigido e com um aspecto gráfico agradável. Ao novo colega auguramos uma longa vida.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

NOVOS ORIGINAIS E SURPREENDENTES TRABALHOS DA

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

A's 15 (3 da tarde) A's 21 (9 da noite)

Grandiosa «matinée» Surpreendente «soirée»

O maior successo de todos os tempos — Números de inteira novidade em Portugal

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

DESPORTOS

FUTEBOL

Comunicado official da Associação do Futebol de Lisboa

Porto-Lisboa. — Constituir o seguinte Grupo Representativo para jogar no Pórtio no dia 8 de Março contra o Grupo Representativo da A. F. P. — Effectivos: Francisco Vieira, Joaquim Ferreira, Jorge Vieira (capitão), José Leandro, Joaquim Filipe dos Santos, Cesar de Matos, Alfredo Torres Pereira, Jaime Gonçalves, Alfredo Sousa, João Francisco Maia e Emilio Ramos.

Suplentes: Cipriano dos Santos, Jorge G. Tavares, José Simões e Fernando Jesus.

Lisboa-Algarve. — Marcar para o dia 8 de Março p. f. o 2.º encontro Lisboa-Algarve.

Constituir o seguinte Grupo Representativo para jogar em Faro no dia 8 de Março contra o Grupo Representativo da A. F. A. — Effectivos: António F. Roque, António Pinho, José Pimenta, Manuel Gonçalves, Augusto Silva, Alvaro Giralha, José Maria Giralha, Américo Pereira da Silva, António Augusto Lopes, Domingos Gonçalves e Hugo Leitão. Suplentes: Ernesto Viegas, José Fomes dos Santos, Francisco José da Silva, Filipe Duarte e João dos Santos. Nomear capitão deste Grupo o sr. António Pinho.

Provas Escolares de Futebol. — Taça «Guilherme Pinto Basto» — Considerar derrotado, o Instituto Superior Técnico e a Escola Militar no seu encontro de 1 de Fevereiro p. p., o primeiro por que não procurou substituir o juiz official nomeado que não compareceu, e a segunda por ter comparecido em campo depois da hora oficialmente marcada.

Juvenile Sport Club

EVORA, 2.—Este grupo o mais simpático e estimado no meio eborense, fundado e mantido por operários, depois de grandes transformações na sua sede, vai levar a efeito no Eden Teatro de Evora, no dia 9 do corrente, um sensacional sarau de educação física.

Serão apresentados nessa noite ao público, diffíceis trabalhos de equilibrio, em argolas e barra, e arriscadíssimos e perigosos exercicios aéreos em duplo trapézio, tudo executado por amadores, sob direcção técnica do antigo gymnasta e barrista eborense sr. Arnaldo da Silveira.

O Juvenile Sport Club não pensa só em cultivar o futebol, onde tem alcançado um lugar de destaque. Aspira também em fazer dos seus associados bons desportistas, educando-os física e moralmente, para o que tem já montadas importantes aulas de patinagem, sports atléticos, alta gymnástica, gymnastica sueca e gymnastica aplicada, pensando também, para completar essa educação, na montagem duma biblioteca-escola e curso de esperanto.

Este grupo formado por humildes será dentro em pouco tempo um grande club desportivo, em que todos, sem distincção de categorias sociais, poderão instruir-se.—C.

TEATRO NACIONAL

HOJE, às 9,30 da noite

VIVETTE

DE JACQUES DEVAL

TRADUÇÃO DE VASCO BORGES

Originalíssima, emocionante, intercalada de deliciosos dialogos

Brilhantissima interpretação

Successo inextinguível

ESTÃO SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

Um senhorio mesquinho

pretende que os inquilinos lhe paguem a água que gasta

Gregório Pinto de Almeida possui na Vila Maria, da Calçada da Quintinha, a Campolide, umas barracas alugadas a 10 inquilinos, os quais pagam 100\$00 por mês por um alojamento composto de cozinha e um quarto.

Pois esse senhor não contente com essa iníqua exploração pretende roubar os inquilinos no pagamento da água.

Os habitantes do pátio abastecem-se de água dum contador do Gregório. Este paga no mês de Janeiro 8 metros de água a 120 e 50 de aluguer do contador, isto é, 1050.

Pois pretendia cobrar 1550 a oito inquilinos e 60 a dois, o que prefaz 13520. Desta forma ganhava 3500, além da água que consome em casa e em obras suas.

Não lhe bastam as exorbitantes rendas que recebe, para ainda querer extorquir aos inquilinos quantias irrisórias.

O 6.º aniversário de A BATALHA

A União Têxtil de Lisboa, em assembleia geral, aprovou uma salvação ao nosso jornal pela passagem do seu 6.º aniversário.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

TEATRODATRINDADE

A festa artistica de Siddivó com «A mazurka azul» de Franz Lear e numeros de variedades

Está feita por nós já a critica de «A mazurka azul», do reputado maestro Franz Lear, o grande operetista de que o mundo conhece algumas formosas produções do genero.

Essa critica foi precisamente feita quando da primeira vez em Lisboa, a cantou a companhia Gravieri-Marchetti, precisamente com a protagonista de agora, Maria Tabassi.

O interesse desta representação reduz-se pois, e principalmente, ao facto de ser ella em festa artistica de Salvatore Siddivó, o correctissimo actor cómico *double* de profissional, bailarino, que o público da Trindade considera sincera e justamente. Conhecedor da scena, embrenhado em todas as suas modalidades de vida, o distincto comediante é porventura o artista mais completo no seu genero, que nos tem visitado. Distinto, possuidor duma dicção suggestiva e duma voz insinuante no canto, pela frescura e unisonancia do timbre, Siddivó entreteve aquelas 3 horas da sua festa, guiando-se mais uma vez a altura dum consciencioso actor e dum habilissimo *danseur*.

Não só na opereta como no numero especial de que elle próprio era o autor, Siddivó ouviu as palmas a que tem jús o seu optimo e variado trabalho.

Alinda se fizeram ouvir varios artistas da companhia em recitação e canto, tendo-se destacado Tabassi, Léa Candini, Franz e Micheluzzi.

NOGUEIRA DE BRITO.

Homenagem a Avelino de Sousa

Avelino de Sousa, o popular poeta do Fado e dos artistas, vai ter num dos primeiros teatros uma grande festa de homenagem, para a organização da qual se constituiu uma grande comissão de artistas, escriptores, jornalistas, criticos teatraes e amigos do homenageado, composta dos seguintes nomes: Lucília Simões, Ausenda de Oliveira, Luísa Satanela, Irene Gomes, Justina de Magalhães, Eduardo Brazão, José Ricardo, Armando Vasconcelos, Henrique de Albuquerque, Estevão Amarante, Erico Braga, Ribeiro Lopes, maestro Alves Coelho, Eduardo Schwalbach, Avelino de Almeida, Matos Sequeira, Lino Ferreira, Alvaro Lima, Nogueira de Brito, Alvaro de Andrade, Pedro Bandeira, dr. Mário Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho, Roque da Fonseca, Albino Abranches, Linhares Barbosa, João Rodrigues Ferreira, António Custódio Nunes e Vicente Joaquim Esteves.

Noticias

Há o maior entusiasmo pela recita de segunda-feira em S. Carlos, com a reaparição da grande actriz Lucinda Simões na representação da peça de Carlos Selvagem «Ninho de Aguias», depois de remodelada pelo seu autor, e em cuja interpretação toma parte, pela 1.ª vez, a illustre actriz Lucília Simões.

—Domingo, às 3 da tarde, realiza-se no Eden Teatro, promovida pelo habi maquinista daquele teatro, Saul Ferreira, uma «matinée» dedicada à Aviação Nacional com um affascinissimo programa em que figura a magica «A semana dos 9 dias» e um interessante acto de variedades, em que, entre outros artistas, toma parte a gentil actriz Adelina Fernandes, que nos seus fados se fará acompanhar por 20 guitarristas.

—A festa artistica da graciosa estrela de opereta Anzenda de Oliveira, realiza-se no teatro São Luis, na noite de 13 do corrente, com a estreia do novo original português «O Rato de Hotel», da autoria de Feliciano Santos, Luna e Oliveira e António Horta e Costa, com musica de Filipe Duarte, na qual desempenha o papel de protagonista. «O Rato de Hotel» é o primeiro original português que esta temporada se estreia no São Luis, e ao qual está decerto reservado um grande êxito. Os bilhetes para esta recita estão desde já a venda no camaroteiro.

Réclames

Não é função do réclamo anticipar-se à apreciação da critica quando uma peça sobe a scena, e a critica ainda não se pronunciou sobre a estreia de ontem no Nacional. Todavia, tão grande foi o êxito obtido ontem pela alta comedia «Vivette», tanto agrada e tão esplendida foi a interpretação por parte de todos os artistas que entram no seu desempenho, que não será denegada a afirmação de já está verdade: o Nacional anda em maré de sorte.

—Está obtendo enorme êxito no Eden a magica «A semana dos 9 dias», repleta de atractivos, com acesos absolutamente imprevistos, que muito divertem o publico.

—Estão sendo concorridissimos os espectaculos que o teatro Apolo dá todas as noites, em duas sessões, com a popular e magnifica revista «Mola Real». O trabalho gracioso da insinuante «divette» Elisa Santos dá occasião a que o publico se manifeste entusiasticamente com os belos quadros da revista que tem uma linda musica, interessantes «couplets» e um vistossimo scenario.

—Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios uma grandiosa «matinée» e um surpreendente espectáculo de noite com todas as grandes novidades e atracções. Os numeros mais originaes, os que tem detido o publico veridicamente surpreendendo são os do novo artista Fred Carr, que apresenta uma deliciosa fantasia comica no palco, vendendo uma galinha pintinha e a por ovos e a incubia para dali saírem pintinhos e o das «Silphides», quatro formosas mulheres que, como borboletas, voam sobre os espectadores, o que é duma maravilhosa effeito.

—E' esta noite que reaparece, representando-se pela 1.ª vez no teatro Maria Vitoria, e em duas sessões, a peça de grande espectáculo «O Sonho Douçador», na qual os seus autores fizeram varias modificações.

Lucília Simões

Reaparece hoje em São Carlos esta notável artista interpretando a protagonista da MADAME FLIRT; a «coquetterie», segurança e belas atitudes com que envolta em lindas «folhetes» Lucília Simões representa toda a peça, dá ensejo a que o espectador logo a aplauda, com calor em todos os finais de acto.

Eden Teatro

(Telefone Norte 350)

HOJE em DUAS SESSÕES às 8 3/4 e 10 3/4 da noite

A espectacular magica

A SEMANA DOS 9 DIAS

Agradado unânime — Graça inofensiva

Espirito a valer — Lindissima musica

No'avel desempenho de t'oda a Companhia OTELO DE CARVALHO

PREÇOS POPULARES

Os mais atraentes espectáculos

'A Batalha' na provincia e arredores

MARCO POSTAL

Beleza. — C. Andrade. — Ficou pago o mês de Março.
 Fátima. — Agente. — Recebemos liquidação. E' favor de
 fazer a transferência apenas por intermédio da
 Caixa Geral dos Depósitos.
 Porto. — J. R. Reboredo. — Continua a ir o jornal
 por nossa conta.
 Tomar. — Associação dos Paapeiros. — Recebemos
 vale de correio de 5250. A vossa assinatura ficou
 paga até 31 de Janeiro passado.
 Benavente. — J. R. Dias. — Recebemos liquidação. Ven-
 de as sobras.
 Belagiques. — Antonio Portela. — Recebemos 40000
 para pagamento da sua assinatura e a de Francisco
 Vera.
 Silves. — Associação Rural. — Recebemos 40000
 ficando a vossa assinatura paga com 2450 até 30
 de Abril e os 1550 entregamos a C. G. T. para o
 carimbo.
 Vila Real de Santo António. — Agente. — Recebido
 6522.
 São Marcos da Serra. — A. B. — Assinatura ficou pa-
 ga até 25 de Fevereiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 6,24
S.	6	13	20	27	Desaparece às 18,31
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	Q. C. da 8 às 9,10
S.	2	9	16	23	L. C. da 19 às 7,05
T.	3	10	17	24	L. N. da 23 às 3,46

MARES DE HOJE
 Praiamar às 11,40 e às 5,10
 Baixamar às 4,31 e às 5,10

CAMBIOS

Paizes	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	168,00	168,50
Londres, cheque	168,00	168,50
Paris	126,5	126,6
Belgica	32,59	32,65
Italia	126,4	126,5
Holanda	82,5	82,6
Madrid	204,4	204,6
New-York	20,75	20,80
Brazil	20,75	20,80
Noruega	32,10	32,20
Suecia	32,60	32,66
Dinamarca	32,70	32,74
Praga	32,6	32,6
Buenos Aires	82,00	82,40
Viena (1000 coras)	32,9	33,0
Kentmarks ouro	42,00	42,00
Agio do ouro 1/2	25,5	25,5
Libras ouro	109,00	112,00

ESPECTACULOS

TEATROS
 54 Curis — A's 21,30 — Madame Filis
 54 Curis — A's 21 — Beumora.
 Nacional — A's 21,30 — Vivettes
 Príncipe — A's 21,15 — A Baladecira.
 Pelicoma — A's 21 — A Massaroca.
 Apollo — A's 21,15 — Mola Real.
 Ezen — A's 21,30 — A semana dos 9 dias.
 Fenix — A's 21,15 — Susa.
 Juvenia — A's 21,30 — Irma e A Cidade.
 Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — O Sonho Dou-
 rado.
 Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de circo.
 Matine às 15.
 Sello Toy — A's 20,30 — Variedades.
 (Il Vicente (A Graça) — A's 20 — Animatografo.
 Lendia Parque — Todas as noites — Concertos e di-
 versos.
 CINEMAS
 Olimpia — Chido Terrace — Salão Central — Cinema
 Cendes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-
 motora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Es-
 panto — Chantecier — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.
 MALAS POSTAIS
 Pelo paquete "Sierra Ventana" são hoje expedidas
 malas postais para a ilha da Madeira, Rio de Janeiro,
 Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando da
 caixa geral a ultima tiragem das correspondências re-
 gistradas a 9 h. e das ordinárias às 11 horas.

Aos marceneiros

Madeiras secas serradas, optimas dimen-
 sões. Preço sem competitor.
 Vendem-se: castanho, freixo e nogueira.
A. PIRES
 Azinhaga da Torrinhã, ao Rêgo

LIMAS

As melhores são
 as da União.
 Tomás Feiteiras,
 Vieira de Leiria.
 Pedir em todas as
 lojas de ferragem.
 Em preços e tem-
 peratura ideal com
 as melhores mar-
 cas registadas.
 Perdidos aos nossos Representantes e Deposi-
 tarios em Lisboa, sr. Ferreira & C., Lda — Cal-
 cado do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1502

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 2 desta revista
 intitulada "Florecimento",
 de Federica Montseny.
 PREÇO: \$50. — Pedidos à administração
 de "A BATALHA".

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
 todos os trabalhos que digam res-
 peito à sua industria, tais como:
 edificações, reparações, limpe-
 sas, construção de fornos em to-
 dos os géneros, jazigos em to-
 dos os géneros, fogões de sala, xa-
 drões, frentes para estabelecimentos
 e todos os trabalhos em cantarias
 e mármore de todas as prove-
 niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-B. 2.º

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
 Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
 — TELEF. C. 1244 — LISBOA —

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais
 e artísticas de autores portugueses e estran-
 geiros.
 Trabalhos tipográficos, carimbos, elavos
 de escultura, mapas de escultura, ma-
 pas de descarga, mapas de matrículas
 para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
 Juvenidades, etc.
 Grande sortimento em material escolar,
 artigos de papelaria e escritório, sempre
 aos preços mais baixos do mercado.
 grandiosa obra de Victor Hugo, «OS
 MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas,
 tomos e encadernada com capas especiais
 em 2 grandes volumes a 4000, acrescenta-
 do 500 de porte o embalagem para a pro-
 vincias.
 Sempre novos artigos e novidades este-
 rórias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

FOTOGRAVURA

TRICROMIA
 ZINCOGRAFIA
 DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

MENINAS

e todas as donas de casa

que desejem mudar os seus vestidos de cor
 escura para mais clara, podem fazê-lo com-
 prando um tubo do famoso **DESCORANTE**
"Lipsia" tingindo-os depois na cor que
 desejarem com as anilinas **"WIKI-WIKI"**.
 Cada tubo indica em português a ma-
 neira de se usar.
 Este **descorante**, assim como as anili-
 nas **"WIKI-WIKI"**, encontram-se à venda
 em todas as boas drogarias de Portugal e
 no depósito geral:

Rua da Madalena, 113, 2.º

TELEFONE C. 5507

Sampaio & Rodrigues

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou con-
 tractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habili-
 tada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e
 dentro da máxima garantia.
 Vantagens especiais em apólices flutuantes.
 Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

PURAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA

Unico específico que não causa apertos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA — 230, Rua da Prata, 240

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e

maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e

3 peças, tampões. Vendem-se no Largo

Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

e a casa que fornece em melhores con-
 dições.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para caldeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, aerras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86 — LISBOA — TELEF. 3930, N.º

gramas, FERRAGENS

CALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos calf preto, forma brã, cujo valor

em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.

XV.

a 7\$500 botas em calf, preto,

forma da moda, 2 gáspas e 2 so-

las corridas, cujo valor é de 10\$00.

a 30\$00 sapatos de verniz abo-

tinados e c. IX, para senhora, cujo

valor é de 60\$00.

a 55\$00 sapatos de calf cõr da

moda, cujo valor é de 80\$00.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 60\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas

que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Madeiras

Taboado 12 palmos.
 Solho à Portuguesa.
 Fôrro em tóscio e aparelhado.
 Preços sem competência.

Vasco Mourão

Rua Nova do Carmo, 35, 2.º

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

Polioclinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando

Narciso — A's 4 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Villar —

4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães

Pele e sítilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e

as 3 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.

Loff — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos —

2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Fer-

reira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oli-

veira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo —

3 horas.

Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma —

3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 3 horas.

Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 1

hora.

Riço X — Dr. José de Pádua — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Análises — D. Gabriela Bento — 4 horas.

Policlinica da Rua do Jardim
do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais — Ope-
 rações, às 3 horas.
 Dr. Alfredo da Fonseca, Assist. da Fac. de Med. —
 Doenças dos olhos, às 2 horas e 30 minutos.
 Dr. Antonio de Meneses, Ex-Ass. do Oscar Helena-
 Hein em Berlim — Otorrinolaringologia e pediatria
 em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos. Fizio-
 terapia (Electricidade, massagem, luz, etc.), às 5 horas.
 Dr. Barbal Camacho, Assist. da Fac. de Med. — Ci-
 nica geral. Doenças nervosas, às 3 horas.
 Dr. Casado de Avelãs, Ass. da Fac. de Med. Es-
 tas. do Prof. Strauss em Berlim — Medicina geral.
 Doenças do estômago, intestinos e fígado. Endosco-
 pia. Dietética, às 2 horas.
 Dr. Cufrejo Telles, Ass. da Fac. de Med. —
 Doenças das mulheres, às 1 hora.
 Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med. —
 Doenças das crianças, às 3 horas.
 Dr. Moraes Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Ladach em
 Breslau — Doenças da pele e sífilis, às 3 horas.
 Dr. Morais David, Ass. da Fac. de Med. — Coração
 e pulmões. Clínica geral, às 4 horas.
 Dr. Renato Brazil, Medico do Hosp. Necker em
 Paris — Doenças dos rins e vias urinárias, às 4 horas.
 Prof. March Rittius, da Fac. de Med. —
 D. Helena Calado, Chefe de Lab. — Análises clínicas.
 na Fac. de Med.
 Dr. Benedito Guedes, Director de Radiologia no Hosp.
 do Olhar — Raios X. Rádio.

NÃO SOFRAM MAIS!

Use HERPETOL para as

doenças da pele

Umhas gotas deste medicamento acalmam e

fazem por completo desaparecer a coceira.

O HERPETOL é na realidade o primeiro

medicamento descoberto para as doenças da pele,

tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERU-
 PICOES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDIA, NA
 NA PELE e MORDEDORES DE INSETOS.

Instante depois da aplicação, o paciente

vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só

frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre,

compre sem demora esta especialidade que se

vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorrágico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

é inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - - - -



A constituição da Federação Operária Japonesa

Realizou-se em setembro último em Tóquio a abertura do congresso dos seguintes organismos: Liga Operária Electro-mecânica, Liga dos Operários de Automóveis, Liga Operária de Kisei, Liga Operária dos Pasteleros de Tokio e Liga Operária de Camponeses Arrendatários.

A primeira destas Ligas foi organizada pelos operários expulsos da fábrica de electricidade "Sibaura", os quais se separaram da Liga Operária local; os outros são membros da Liga de Operários Mecânicos, que se separou da Federação das Ligas Operárias de Mecânicos, depois do seu congresso ordinário efectuado em março de 1924, por considerar indigno que a Federação degenerasse para o centralismo, e para satisfação de ambiciosos.

Depois de discutirem as questões urgentes, os congressistas propuseram que fosse aceite a adesão das Ligas dos Camponeses, o que foi aprovado com o aplauso sincero de toda a assembleia.

Dum discurso pronunciado nessa altura, destacamos as seguintes passagens:

«As cidades são exploradoras das aldeias, sob diversas formas; isto não sucede unicamente na actual sociedade capitalista, mas também continuará, enquanto durar a cidade colectiva e centralista do futuro. Combatemos o movimento parlamentar e a própria política, porque esta exige sempre o centralismo colectivo da cidade, onde se desenvolve inevitavelmente a classe exploradora. Não temos esperança neste absurdo sistema social. Temos esperança numa perfeita liberdade para todo o proletariado na sua ampla significação; portanto, devemos unir-nos com a Liga dos Camponeses e combater o colectivismo urbano.

«Por conseguinte a emancipação da classe trabalhadora não será efectuada só pelos trabalhadores das cidades, mas também pelos camponeses, e nós queremos a emancipação igualitária para toda a classe trabalhadora; portanto precisamos relacionar-nos e unirmo-nos com a Liga dos Camponeses Arrendatários.»

Nova tática dos empregados dos carros de Tóquio

«Giei-Kai», Liga Operária de condutores mecânicos da rede urbana, depois do seu primeiro congresso apresentou um pedido de aumento de salário, que foi provocadamente rejeitado pelo patronato. Em consequência disso começou no dia 2 de novembro a sabotagem denominada «Sem perigo».

Adoptou-se o uso dum lei, que limita a velocidade dos carros a 8 milas por hora máximo, quando ordinariamente se corria com a velocidade de 12 milas.

Todas as linhas efectuaram sistematicamente essa sabotagem durante três dias, e os cidadãos viram-se obrigados a queixar-se aos escritórios da empresa, que teve de aceitar algumas clausulas impostas pelos operários.

Mas, apesar desta vitória, as condições são ainda inferiores às das outras cidades, principalmente as da cidade de Osaka, onde houve uma grande greve, que deu lugar a que se fizesse nessa ocasião uma grande propaganda de agitação.

Diz-se que os empregados dos «tramways» estão inclinados a fundar uma grande federação no Japão.

Constitui-se em Tóquio a Liga dos Operários Gráficos

Das Ligas aderentes à Federação Operária Gráfica do Japão as duas de Tóquio, Sin-Ju-Kai e Sei-Sin-Kai, têm uma gloriosa história no movimento operário do Japão de há 25 anos para cá.

A 2 de novembro reuniram-se e mudaram de nome, adoptando o nome de Liga de Operários Gráficos, e organizando novamente sete secções de acordo com as características da indústria gráfica, que são: Diários; Tipo japonês; Imprensa; Tipo europeu; Estereotipia; Litografia e Encadernação.

Desta forma o campo de acção tornou-se mais vasto e homogêneo, esperando-se agora acções mais decisivas.

A questão do «homage» na Austria

Na Comissão Parlamentar de Finanças, o dr. Rosch fez declarações sobre a questão do «homage», dizendo que actualmente o número dos sem trabalho na Austria eleva-se a 220.000, dos quais recebem socorros cerca de 190.000.

O ministro declarou que a Austria marchava para uma catástrofe se não se chegasse a reduzir o número dos sem trabalho. Na realidade são todas as nações que marcham para a catástrofe, da qual se deve aproveitar o proletariado. A rapacidade do capitalismo que arrastou a burguesia para o seu fim. O futuro pertence ao trabalhador, se este souber aproveitar-se da situação.

Reunião de militantes

Para continuação de trabalhos e apreciação de um parecer, reunem hoje no mesmo local onde reuniram a primeira vez todos os militantes que concordam na defesa dos princípios demarcados pelos congressos operários nacionais de Coimbra e da Covilhã, e consequentemente a defesa da directriz da C. G. T. Podem e devem comparecer todos os militantes que sigam esta orientação e que por lapso não hajam recebido avisos directos.

SOLIDARIEDADE

Encontrando-se gravemente doente o operário pintor Luis Miguel, que tem a seu cargo 6 filhos menores, a secção dos pintores da construção civil apela para todos os que lhe queiram prestar solidariedade abrindo quotas nas obras. A comissão profissional dos pintores convida os seus componentes a virem amanhã, das 21 às 23, buscar listas.

A VINGANÇA DAS «FORÇAS-VIVAS»

Vinte e sete operários miseravelmente lançados à rua

O conhecido «força-viva» Carlos de Oliveira, que tristemente se tem evidenciado no movimento da União dos Interesses Económicos, é também gerente da Carpinteria Mecânica Portuguesa, na rua Alexandre Herculano, estabelecimento que tem ao seu serviço algumas dezenas de operários de várias especialidades.

Na referida fábrica prepondera, igualmente, um negro de nome Gusmão, indivíduo que, sendo oficial do exército, é o verdadeiro prototipo do militar profissional.

A situação dos operários que ali empregam a sua actividade é, como facilmente se depreende, carregada de perseguições e plena de martírio. Todo o pensamento de carácter libertário que se exteriorize nas suas oficinas é vilmente reprimido, chegando por vezes a severidade ao ponto de serem expulsos da fábrica homens com mais de trinta anos de casa!

Em tempos, para que os operários não se distraíssem, foram mandadas vedar as janelas, medida que tanto tinha de tirânica como de anti-higiênica.

Por os operários da Carpinteria Mecânica se incorporarem na grande manifestação que foi a Belém entregar uma representação ao chefe do Estado, tendo para isso que abandonar o trabalho, o herói Carlos de Oliveira jurou vingar-se da irreverência cometida pelos seus escravos, e se bem o pensou melhor o executou.

Há dias, vinte e sete operários, alguns com cerca de trinta e cinco anos de serviço naquela casa, foram brutalmente lançados para a rua, sem apelo nem agravo, a pretexto da falta de verba.

Pessoa da nossa confiança informa-nos que os despedimentos obedeceram apenas a uma reles vingança do «força-viva» Carlos de Oliveira e do seu satélite Gusmão.

Trinta anos de esforço, assim foram esquecidos pelo tórrido ódio destes dois negreiros!

Se amanhã as vítimas exigirem, em nome do alto dever de existência, atenção para a miséria que os vitima, logo a imprensa defensora dos Oliveira e Gusmão gritará que o perigo bolchevista invadiu a rua Alexandre Herculano...

Queixas e reclamações

Perseguições na Penitenciária

Escreve-nos da Penitenciária de Lisboa o recluso António Soares Ferreira contando-nos que é atrozmente perseguido pelos guardas daquela cadeia, sem que se justifique a violência de que é vítima.

Acrescenta que esta atitude é pretextada no facto de há tempos tentarem evadir-se dali, tentativa que lhe trouxe a classificação de elemento perigoso.

Pede-nos para tornarmos público o seu protesto, o que aqui deixamos exarado.

As câmaras e os impostos

Queixa-se-nos o sr. Manuel António Afonso, de Cidadelhe do Lindoso, de, tendo mandado vir uma madeira de que precisava de Arcos de Val de Vez, ter pago imposto «ad-valorem» pela saída da mesma madeira do concelho de Arcos de Val de Vez.

Realmente já são impostos demasiados. Bastam já os que cobram as alfândegas por produtos estrangeiros. Os impostos de concelho para concelho são um abuso, com o qual só sofre o povo consumidor.

A delicadeza dum taberneiro

O estivador João Rodrigues de Almeida veio queixar-se nos de ontem, depois das 22 horas, tendo entrado na taberna existente na rua de São Paulo, 226, para tomar uma bebida, lhe foi recusada a sua venda em virtude da lei seca.

Como verificasse que a um civico se estava vendendo uma bebida, protestou. Isto foi o suficiente para ser brutalmente expulso daquele estabelecimento e ameaçado de morte por um sargento do exército.

CONFERÊNCIAS

«O que é a Associação»

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Limpezas e Pinturas dos Navios no Porto de Lisboa, realiza hoje, às 21 horas, o camarada Bernardino dos Santos uma conferência sob o tema: «O que é a Associação».

«A educação física e o seu alcance individual e social»

Continua amanhã, pelas 21 horas, no salão do Centro Democrático do Porto, praça Carlos Alberto, a conferência do sr. dr. Cóbido de Carvalho, sob o tema: «A educação física e o seu alcance individual e social».

Esta conferência é a segunda da primeira serie promovida pela Universidade Livre do Porto, subordinada a quele título, sendo todas as conferências acompanhadas de projecções luminosas.

«O problema português no Extremo Oriente»

Na sala Portugal da Sociedade de Geografia, realiza hoje, às 21,30 horas, uma conferência, promovida pelo «Notícias» Colonial, o major de engenharia sr. João Tamaquini Barbosa, tomando por tema «O problema português no extremo Oriente».

COTAS PERDIDAS

Procurou-nos o sr. Frederico Azevedo da Silva para nos comunicar que, sendo cobrador da «Voz do Operário», perdeu um maço de cotas desta instituição e uma caderneta. Pede a quem as encontrar que as envie para a rua 24 de Julho, n.º 160, ou para a administração deste jornal.

Lê-se no Suplemento de «A Batalha»

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo público

Desde há muito, que uma grande parte do funcionalismo público português, tendo em vista o procedimento muito para louvar das demais classes de deserdados, procura conseguir dos governos da república, ainda que por vezes à custa dos mais árduos sacrifícios, a unificação de vencimentos e o desaparecimento de algumas categorias, que nem a qualidade de serviços que os indivíduos por elas atingidos nesta, nem o lema do regime que servem, são possíveis garantias da sua existência. Assim, o designado pessoal menor tem ultimamente conseguido sensíveis alterações, quer nos seus vencimentos, quer nas suas designações, e caso interessante e digno de nota, é a pesardes tais modificações, ainda nenhum dos componentes desse pessoal conseguiu livrar-se da miséria ou fugir às fúrias da dura necessidade.

A luta acérrima que por vezes ele tem sustentado para um tal «desideratum», acaba agora de ser vil e torpemente atraído por uma meia dúzia de indivíduos que tendo em pouca conta o saber, a inteligência e até as necessidades de dezenas de outras pessoas suas iguais em serviço e precisões, conseguiram ou estão em vias disso, que aos seus vencimentos fosse diminuída a importância mensal de onze escudos, com a agravante de serem obrigados a repôr o quantum da importância já recebida; importância que foi recebida devido a um despacho da Comissão central de equiparações legal e oficialmente nomeada pelo governo, e que teve por bem equiparar-lhes aos restantes indivíduos.

Este procedimento que apenas seria possível numa classe verdadeiramente inculta, tornou-se fácil a indivíduos que intitulados contínuos dependem de estabelecimentos de instrução (os liceus) a quem o Estado, mas só ultimamente, exige o exame de instrução primária. E, caso curioso, a traição referida apenas foi visor outros indivíduos que embora com designação diferente, por um critério propostado, como eles pertencem aos liceus e como eles têm necessidades, precisões e lutam com a miséria.

O prejuízo que as criaturas com a diminuição de onze escudos, quantia verdadeiramente insignificante e ridícula, logo sofrer não é que nos força a tratar do assunto, neste cantinho de «A Batalha», que somente tem servido para defesa do interesse geral, mas sim o que em si encerra de prejudicial e perigoso para a organização do funcionalismo. É provável e até mesmo certo que entre as criaturas que trataram tão ingrata missão, não passasse ao de leve só que fosse o mal que representa, para todos os que dependem do patrão Estado, mas se não passou, aqui lhe procuramos a um ou outro, uma vez que nem todos nos podem responder, quer pela falta de educação de uns, quer pelo reacionarismo de outros; que espírito de disciplina e união poderão de futuro existir entre indivíduos do mesmo mister e com interesses comuns se uns a outros assim se prejudicam e deserdam?

Como tencionam de futuro, reclamar e impor-se, como seres conscientes, se eles por uma ridicularia de onze escudos que o Estado pagava, se não importaram de prejudicar os seus semelhantes, por uma forma que os ridiculariza e vexa?

E a quem de direito, procurarei, em que situação ficará a Comissão Central de Equiparações, se assim de chofre se desfaz as suas determinações?

Não será provável a resposta, mas, no entanto, não deixarei de indicar a tão zelosos guardas dos velhos preconceitos dos tempos e defensores máximos das categorias e gerarquias que a sua acção nada tendo de meritória ou inteligente, se poderia todavia tornar útil e agradável, se em vez de pretenderem prejudicar criaturas em tudo seus iguais, reclamassem do Estado o afastamento dessa caterva de reformados do exército e da marinha, que, refugiados de antigas profissões, pejam e encham as repartições do Estado, recebendo assim a dois carrinhos; como meritória e notável seria a sua acção se em vez de reclamarem contra o ordenado de criaturas que desempenham serviços e funções iguais às suas, prejudicando-os assim na sua existência já demasiadamente explorada pelas forças económicas e produtoras, reclamassem igualdade do tratamento aos funcionários do Commissariado dos Abastecimentos, onde se distribuem chorudas gratificações; igualdade de tratamento aos funcionários da Caixa Geral de Depósitos, onde anualmente se dão boas participações de lucros; aos do ministério das Finanças, onde se distribui razoáveis emolumentos e aos dos outros ministérios e serviços que disfrutam invejáveis regalias e proventos.

Mas não! Preferiram ficar mais aqui, foram mais modestos e afirraram-se apenas aos colegas, pois assim, ainda que não conseguissem à risca imitar a atitude dos seus colegas franceses conseguindo do governo o direito de se sindicarem, nem por isso deixaram de conquistar alguma coisa de mais nobre; mais levantado; a diminuição de vencimento aos outros esfomeados, aos outros desprotegidos, e com isso ao menos conquistaram também o direito à sua... gratidão.

PAULO EMILIO.

«A VOZ DO OPERARIO»

A assembleia geral desta instituição reúne hoje, pelas 20 horas, em 2.^a convocação. Em virtude dos sucessos há pouco ali desenrolados e que foram tornados públicos, devem todos os associados comparecer.

Aos coleccionadores de o Suplemento «A Batalha»

Previnem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de «A Batalha» que se estão preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.^o ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas e gravuras.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA INGLATERRA

Os benefícios da guerra

A Inglaterra era um país relativamente livre antes da guerra de 1914, comparada com outras potências europeias. Mas a guerra mudou tudo isso, e a Inglaterra pensa agora seriamente em organizar o seu exército, e em recorrer ao serviço militar obrigatório.

O coronel Day anunciou a sua intenção de perguntar ao governo, se, atendendo às dificuldades encontradas para recrutar os efectivos do exército de reserva, «ele não tinha a intenção de examinar a introdução duma medida, que tornasse, sob uma forma qualquer, o serviço militar obrigatório, a fim de se cobrir o deficit dos efectivos».

O coronel Day acrescentou que, se o ministro da guerra lhe respondesse negativamente, ele pediria então que fosse posta em vigor a lei, criando uma milícia nacional na Inglaterra.

As divisões no seio do partido trabalhista

Por ter atacado, sem ter recebido instruções do comité dirigente do partido, os créditos pedidos para a próxima viagem do príncipe de Gales à Argentina, o deputado trabalhista extremista escocês, Kirkwood, foi convidado a prestar declarações perante o grupo parlamentar trabalhista.

Kirkwood nessa reunião, que foi extremamente agitada, recusou-se a desempenhar o papel de acusado, no que foi apoiado pelos seus colegas extremistas.

Tudo indica, por conseguinte, que todos os deputados escoceses, assim como outros elementos avançados do partido trabalhista, continuarão a agir com toda a independência, todas as vezes que os seus pontos de vista não coincidam com os dos dirigentes do seu partido.

Confirma-se também que um certo número de deputados trabalhistas não querem ouvir falar em Mac Donald, como chefe do partido, e que o substituiriam de muito boa vontade por J. H. Thomas ou por Arthur Henderson.

NA ALEMANHA

Os escândalos na policia

Foram presos dois advogados de Berlim muito conhecidos, acusados de terem favorecido as especulações financeiras de Kusticker.

Diversas acusações são também dirigidas ao prefeito da policia de Berlim, Richter, que segundo se afirma pediu emprestado ao Merkur Bank 5.000 marcos, em condições que ainda não foram esclarecidas. Fala-se igualmente em favores, dispensados por ele muito liberalmente a estabelecimentos noturnos, permitindo-lhes estarem abertos até depois da hora marcada pelos regulamentos a título de algumas esportulas.

A imprensa nacionalista acusa o prefeito da policia de Berlim de ter concedido autorização de residência ilimitada na Alemanha aos especuladores Barmat-Kusticker e consócios, e de ter recebido dum banco comprometido na questão Barmat uma importância de 100.000 marcos.

NA PALESTINA

A exploração dos judeus

A Palestina, segundo se disse, foi entregue aos judeus, mas, na realidade, o país é explorado por um bando de financeiros, que esperam tirar proveito duma população nova, que aí foi procurar um refugio e um pouco de calma.

A solidariedade entre o judeu rico e o judeu pobre é superficial, e numerosos conflitos já tiveram lugar entre os proletários israelitas e os seus senhores capitalistas. Ultimamente, em consequência duma greve, os patrões fecharam as fábricas deixando sem recursos milhares de trabalhadores.

Agora sabe-se que pela primeira vez na «Nova Palestina» um judeu foi condenado à morte. A pena de morte é uma monstruosidade do regime capitalista, e o capitalismo e a justiça na Palestina são iguais aos de todos os outros países.

Em auxilio duma escola

Promovido pela Comissão Escolar da Academia Filarmónica Verdi, realiza-se no dia 14 do corrente um concurso de cegadas na qual tomam parte as que foram ultimamente classificadas em diversos concursos. Serão distribuídos três prémios. A inscrição encerra-se no dia 12 do mês corrente, na sede da Verdi, rua do Arco do Carvalho, 156, 1.^o

Do estatuto confederal

CAPITULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.^o — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.^o — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.^o — Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.^o — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum intelligenciação, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

As «démarches» do Sindicato dos Manipuladores de Pão

A direcção da Associação dos Operários Manipuladores de Pão conferenciou ontem com o ministro da Agricultura acerca do intuito em que se encontram as padarias independentes de reduzir os salários dos seus operários.

Nova fase da situação do operariado corticeiro de Evora

EVORA, 2.—Não está ainda resolvida a crise na industria corticeira, pois o numero dos sem trabalho é ainda elevado.

Abriam já todas as fábricas as suas portas, o que não quer dizer que todos os corticeiros estejam auferindo salários diminuídos. Não!

Há ainda corticeiros que não retrocederam no caminho enveredado, quando os industriais lhes encerraram as fábricas. E com que nobreza de alma muitos desses operários se sujeitam a trabalhos a que não estavam acostumados, só para que os patrões não levem a sua de vencida.

Uns, porque não querem humilhar-se, outros, porque não foram quando os patrões os mandaram chamar, eis a razão porque o trabalho só é dado aqueles que se serviram de inúmeros pedidos para, inconscientemente se prejudicarem, prejudicando todos os camaradas, principalmente alguns dos que foram denunciados aos patrões como difamadores das suas «altruístas» e «escrupulosas» qualidades.

Já abriam as fábricas, é certo, não para ser remunerado o trabalho daqueles que nelas deram entrada, mas sim para lhes roubarem—é o termo—ainda mais os já insignificantes salários.

Enquanto que nas fábricas de José Gomes Severino e Banco Agricola, pagam aos operários, pela tabela antiga, todos os outros senhores industriais pagam apenas 12500 e 14500, quando esses salários—pela tabela antiga—regulavam entre 1900 e 21800.

Nem uma só razão os industriais apresentam, para justificarem semelhante abuso, semelhante afronta a uma laboriosa classe que em meia dúzia de anos tem feito alguns burgueses que ontem nem sequer tinham um centavo para mandar cantar um cego.

Descem os salários, sobem os géneros. Diminuem os escrupulos e aumenta a passos agigantados o numero dos vampiros, os únicos causadores de toda a miséria social.

Como tudo isto é revoltante!

Há dias foram à vizinha vila de Azaruja três corticeiros, que, desde que as fábricas foram encerradas, nem só um dia sequer pensaram em empregar a sua actividade.

Dizem dos dois jornais desta terra, fazendo o seu joguinho politico, que esses operários foram em missão de propaganda comunista, em procura de votos, e em procura de trabalho. Não sabemos ao certo qual o fim que os levou ali simplesmente lamentamos que três indivíduos que se deviam manter no seu papel de intransigentes, andem servindo de joguete nas mãos de politicos que de tudo se servem para conseguirem os seus fins.—C.

Uma sessão de protesto em Montoito

MONTOITO, 2.—Os trabalhadores rurais reuniram na sua Associação de Classe, para apreciar a crise de trabalho.

Presidiu Joaquim Barradas, tendo secretário Manuel Sardinha e Luis Catirra.

O presidente, depois de expôr os fins da reunião, occupou-se das causas particulares da crise de trabalho e situação que a classe rural vem atravessando.

Romão Ambrósio aconselha os trabalhadores a fortalecerem o seu sindicato para este poder enfrentar o problema com a gravidade com que ele se apresenta.

Vicente Relvas diz ser conveniente que a organização federal aqui envie os seus delegados a fim de orientarem o operariado na luta a desenvolver contra a crise de trabalho.

José Castello combate com veemência o industrialismo que provocou a crise, e demora-se analisando as causas determinantes da falta de trabalho.

Por último foi aberta uma quele para o camarada João Albino, que se encontra doente.

A sessão foi encerrada aos vivas à Organização Operária e «A Batalha».—E.

O conflito da casa Magno de Coimbra

COIMBRA, 3.—A propósito da noticia que demos há dias sob o título «Inconsciência ou que vamos dar hoje mais alguns esclarecimentos importantes, pois o Sindicato Metalúrgico, tendo reunido em assembleia, tomou algumas deliberações de interesse.

De facto, a casa Magno tomou para com os seus operários a attitude que relatámos, tendo-se sobressaído mais neste caso o sr. Trindade, empregado da casa que age por forma a julgar que os operários são escravos. Entretanto, devemos acrescentar que os operários que se portaram mal, traindo o movimento justo dos seus camaradas de officina têm por «chefe» um operário que se chama Joaquim Rocha.

Na reunião do sindicato foi aprovada a sua expulsão, assim como notificar à Federação e sindicatos de industria que não devem permitir a vinda de operários para aquela casa.

Foi também resolvido boicotar a mesma officina e avisar todos camaradas metalúrgicos para que não façam trabalhos destinados a aquela casa.

A classe está excitada, devendo reunir novamente no domingo.—C.

Os presos sociais em Monsanto

A comissão pró-presos do Sindicato dos Manipuladores de Pão entrevistou ontem o dr. sr. Pestana Junior director das Cadeias sobre a situação dos presos por questões sociais, obtendo a promessa de que em breve se fará a sua remoção para o Grupo B, do Limoeiro.

Lê-se no Suplemento de «A Batalha»

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, para apreciação de assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES

Chaufeurs Marítimos de Portugal.—Em assembleia geral de 27 de Fevereiro findo, foi nomeada uma comissão administrativa que ficou constituída pelos camaradas: Presidente, Guido Claudio Burnay; 1.^o Secretário, Abilio Costa Junior; 2.^o Secretário, Celestino Mota Miranda; Tesoureiro, José Estrela; Vogal, João Rodrigues Azevedo Junior.

Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil.—Secção Profissional dos Serventes.—A comissão administrativa desta Secção, espera que na próxima sexta feira os cobradores que ainda não liquidaram contas, o venham fazer, e os restantes para levarem o expediente para a cobrança de Março. Como há várias reclamações a solucionar que implicam com a vida interna da Secção, todos os camaradas que fazem parte dos corpos administrativos devem igualmente comparecer na reunião acima indicada.

Profissionais Culinários.—A comissão de trabalho previne a classe que os proprietários de hotéis e restaurantes presidida pelo célebre Alexandre de Almeida se encontra reunida para aniquilar as regras desta classe.

Condutores de Carroças.—Reuniu a comissão administrativa para apreciar o estado em que se encontra a classe para com o seu sindicato. Foi resolvido levar a efeito uma agitação tendente a robustecer a classe.

Aprecia também as constantes perseguições que a policia está exercendo contra a classe, apreendendo matrículas e autuando os seus portadores. As violências e os abusos que têm sido cometidos são intoleráveis pois os próprios regulamentos policiaes os não permitem.

A comissão administrativa vai reclamar do governador civil que não se continem praticando estes abusos.

Operários Alfaiates.—Reuniu a assembleia geral desta classe, que nomeou para a Comissão Escolar os camaradas António Marques e António de Figueiredo.

Foi lida uma circular do Socorro Vermelho Internacional e as suas bases publicadas em «A Batalha» de 4 de Dezembro p.p., e resolvido aderir ao S. V. I. como constava do convite em a aludida circular e nomeado delegado o camarada José da Mota Amorim.

Foi lida e discutida uma circular da C. G. T. sobre a defensiva a tomar em face das pretensões das forças vivas, resolvendo-se apoiar larga discussão—toda a contrária às forças vivas—aprovar ali attitude da C.